
Por que Jesus Veio à Terra?

O que você diria se um repórter de jornal viesse até você, enquanto você caminhava na calçada de uma rua em sua cidade, e perguntasse: “Qual você acredita ser o maior e único acontecimento que já ocorreu desde o princípio do mundo?” Como você responderia? Qual incidente é o maior dentre todos os acontecimentos da história humana? Minha resposta teria a ver com a vinda do Senhor Jesus ao mundo para ser nosso Salvador.

A ocorrência de maior repercussão na história do mundo tem de ser a vida – a encarnação, o tornar-se carne – de Jesus, o Filho de Deus. Paulo escreveu que, embora Jesus tenha existido na forma de Deus, Ele não considerou essa igualdade com o Pai como algo a ser mantido a qualquer preço. Ele “a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo” e sendo “reconhecido em figura humana” (Filipenses 2:7). De acordo com João, “o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória do unigênito do Pai” (João 1:14).

Podemos dizer que *Cristo era tão humano, como se não*

fosse absolutamente divino, e Ele era tão divino, como se não fosse absolutamente humano. Ao tornar-Se homem, Jesus Se identificou com a raça humana de maneira tão completa que Ele nasceu como todos os seres humanos nascem (Lucas 2:6), cresceu como todos os humanos crescem (Lucas 2:40), sujeitou-Se a todos os sofrimentos que os humanos herdaram (Hebreus 5:8, 9) e viveu num corpo passível de ser afetado por doenças, deterioração e morte – um corpo que os humanos puderam até matar numa cruz (Filipenses 2:8, 9). Ele era completamente homem e, por isso, era o Filho do homem; e, sendo inteiramente divino, era, por isso, o Filho de Deus (Hebreus 2:14, 17, 18). Ele era a perfeita junção da humanidade e da divindade em uma personalidade. Tornou-Se homem sem sacrificar Sua divindade; permaneceu divino mesmo Se tornando igual a nós.

A natureza da vinda de Jesus à terra levanta sérias indagações: por que Jesus veio à terra da maneira como Ele veio? Qual foi o propósito de Sua entrada na raça humana, sua vivência entre nós e sua morte numa cruz? Por que o divino Filho de Deus rebaixou-Se a Si mesmo até o máximo de tornar-Se inteiramente homem? As respostas a estas perguntas podem se resumir numa única sentença: *“Ele veio para chamar – por meio de Seu ministério, morte e ressurreição – um povo que pelo Seu nome seria chamado sua igreja”* (Marcos 10:45; Lucas 19:10).

Em outras palavras, o resultado de sua visita a esta terra é a igreja. Jesus não escreveu um livro, não fundou uma faculdade, nem estabeleceu uma família física. A única realidade que Seu ministério terreno produziu foi a igreja. O único corpo que Jesus disse que iria construir era um corpo espiritual, que ele chamou *“Minha igreja”* (Mateus 16:18). O único fundamento que Jesus estabeleceu durante Seu ministério foi o fundamento para a igreja. Portanto, a igreja pode ser chamada de *a criação singular* do advento de Cristo à terra.

A VERDADE AFIRMADA PELOS EVANGELHOS

Esta verdade é fortemente afirmada pelos relatos dos Evangelhos. Cada um dos Evangelhos aponta e conduz até à igreja, o reino dos céus, que Jesus estabeleceria no primeiro Pentecostes após Sua morte e ressurreição.

Quando alguém estuda a vida de Cristo nos Evangelhos, se impressiona com três tópicos que se destacam sobre o ministério de Jesus: 1) a missão que Ele veio cumprir, 2) a maneira como Seu trabalho O preparou para algo maior, e 3) a maneira como Seu trabalho seria continuado.

Primeiro, o Evangelho indica que Jesus não pretendeu evangelizar o mundo durante Seu ministério pessoal. Depois de escolher Seus apóstolos, Ele não lhes deu uma comissão mundial e especial para que pregassem; em vez disso, Ele acalmou o zelo deles dizendo: “Não tomeis rumo aos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos; mas, de preferência, procurai as ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mateus 10:5b, 6). Para nossa surpresa, durante Seu ministério Jesus limitou-Se à Palestina. Ele nunca foi aos países fora do mundo romano. Sua missão foi concluída com Ele pregando e ensinando numa área do mundo muito pequena. Se Jesus pretendesse evangelizar o mundo durante Seu ministério pessoal, Ele teria desenvolvido Seu trabalho de maneira inteiramente diferente, empregando estratégias e métodos diferentes e em grande escala.

Segundo, os Evangelhos indicam que a vida, as obras e a morte de Jesus foram uma preparação para algo que viria. Jesus pregou: “Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus” (Mateus 4:17b). Ele ensinou Seus discípulos a orar: “Venha a nós o vosso reino” (Mateus 6:10a). Jesus foi cuidadoso em evitar que as multidões ficassem impressionadas com Seus milagres e, em reação, se unissem com a idéia de torná-IO seu rei terreno. Ele

não permitiu que as multidões ditassem sua agenda. Quando operava um milagre, às vezes Jesus pedia ao agraciado que não contasse a ninguém (Mateus 8:4)¹. Ele escolheu doze apóstolos e pessoalmente os treinou, mas, ao que parece, Ele os estava treinando para o trabalho que fariam após Sua partida (João 14:19).

Terceiro, os Evangelhos retratam o ministério de Jesus como que estando incompleto. Jesus fez o que o Pai mandou que fizesse; mas no final de Sua vida na terra, Ele preparou os apóstolos para aguardarem outros acontecimentos e revelações após Sua ascensão. Jesus disse aos apóstolos: “Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito” (João 14:26). Ele também lhes disse: “Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo quando tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir” (João 16:13). Após a Ressurreição e pouco antes da Ascensão, Jesus ordenou que Seus apóstolos esperassem em Jerusalém até que recebessem poder do alto. Após receberem o poder, deveriam pregar o arrependimento e a remissão dos pecados a todas as nações, começando em Jerusalém (Lucas 24:46–49).

Estas características do ministério do nosso Senhor

¹ Veja também Mateus 9:30; 12:16; 17:9; Marcos 1:44; 3:12; 5:43; 7:36; 8:30; 9:9; Lucas 4:41; 8:56; 9:21. J.W. McGarvey escreveu a respeito da estranha ordem de não contar a ninguém: “Atribui-se isso à necessidade de guardar-se de uma agitação inconveniente entre o povo que teria provocado uma interferência das autoridades militares, e também teria deixado o povo incapaz de acalmar os ânimos para os ensinamentos de Jesus. (Veja também Marcos 1:45.) Às vezes, quando a ocasião exigia, ele mudava o trajeto, e mandava que contassem o que ele havia feito”, em: J.W. McGarvey, *The New Testament Commentary: Matthew and Mark* (“Comentário do N.T.: Mateus e Marcos”). Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., n.d., p. 75.

antes e após Sua morte mostram claramente que Seu ministério na terra era para unir os elementos essenciais para a edificação de Seu reino, a igreja. Em Mateus 16:18 Jesus anunciou aos discípulos a idéia central de Sua obra terrena: “Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”. *Jesus, então, não veio para pregar o evangelho; ele veio para que houvesse um evangelho a ser pregado.*

Com a ajuda dos Evangelhos, podemos ver o que Jesus viu durante Seu ministério terreno. Em Seu ministério estavam contidas a visão e a preparação do reino vindouro. Ele pregou sobre isso, preparou tudo e comprou-o com Seu sangue.

A VERDADE CONFIRMADA POR ATOS

O livro neotestamentário de Atos confirma que o ministério, a morte e a ressurreição de Jesus tinham por trás de si o propósito de criar a igreja e inaugurar o reino. Os Evangelhos anunciam candidamente a verdade e Atos confirma a anunciação por meio de ilustrações vívidas.

Dez dias após a ascensão do Senhor, o Espírito Santo foi dado miraculosamente aos apóstolos no Pentecostes (Atos 2:1-4); o evangelho da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus foi pregado pela primeira vez; as pessoas foram convidadas a responder a esse evangelho pela fé, arrependimento e batismo para o perdão dos pecados (Atos 2:38; Lucas 24:46, 47); e três mil aceitaram esse convite recebendo a Palavra que foi pregada e sendo batizadas (Atos 2:41). Portanto, assim como o dia sucede a noite, após o ministério de Jesus, nasceu a igreja do nosso Senhor.

A história remanescente de Atos é a história da mudança da igreja, como uma chama de amor sagrado, de Jerusalém até a Judéia e Samaria e até outras partes

do Império Romano. Em Atos, sempre que se fazia uma pregação inspirada, os ouvintes respondiam, entrando na igreja em obediência à Palavra pregada. Sempre que se realizava uma viagem missionária, igrejas eram deixadas em seu rastro em novas áreas do mundo. Nas três viagens missionárias de Paulo em Atos, plantaram-se igrejas por todo o mundo, de Jerusalém até o Ilírico (Romanos 15:19). Ninguém pode ler Atos sem observar novamente a inquestionável conclusão de que a igreja é produto do advento de Cristo à terra.

Um pregador certa vez disse: “Precisamos empregar os mesmos métodos que Jesus empregou em nossa tarefa de evangelizar o mundo. Vamos juntar doze homens e treiná-los para um trabalho futuro. Jesus nos mostrou como evangelizar o mundo no método que Ele usou”. Certamente, Jesus foi perfeito em tudo o que fez. Um estudo profundo de Seu ministério, porém, revela que Sua missão durante Seu ministério não era evangelizar o mundo. Era estabelecer o alicerce para a igreja; juntar e montar as peças do projeto para a evangelização do mundo. Ao desempenhar Seu trabalho, Ele empregou maneiras e métodos adequados ao cumprimento de Sua missão singular, uma missão diferente da missão de evangelização mundial que Ele deu aos Seus seguidores.

Não vemos em Atos os apóstolos e outros homens inspirados usando as mesmas abordagens que nosso Senhor usou. Eles não tentaram imitar Sua maneira de ensinar, juntando outros doze homens para serem treinados; em vez disso, através de pregação e ensino, os apóstolos e outros homens inspirados trouxeram pessoas para a igreja. Esses novos cristãos eram, então, nutridos, treinados, encorajados e ensinados a servir e evangelizar *como uma parte da igreja*. O livro de Atos mostra a vida da igreja como o produto do ministério terreno de Jesus. A vida de Cristo totaliza 48 por cento do Novo Testamento; os outros 52 por cento são compostos do que a

vida, morte e ressurreição dEle produziram – a igreja.

A VERDADE REAFIRMADA PELOS APÓSTOLOS

As epístolas do Novo Testamento salientam a aplicação da verdade de que a igreja é a consequência natural da vida e morte de Cristo na terra. Os Evangelhos sustentam essa verdade, Atos a amplia e as Epístolas a aplicam. As Epístolas mostram como responder à vida de Cristo sendo Seu corpo espiritual.

As Epístolas foram escritas por pessoas que escolheram vir a Cristo por fé e obediência. Viveram num tempo quando o efeito da vida, morte e ressurreição de Cristo estavam em pleno vigor. A importância das mensagens dos homens inspirados era que Cristo seja honrado como Senhor e Sua vida humana entre nós seja apropriadamente recebida quando nos tornamos e somos Sua igreja.

Em cada epístola os seguidores de Cristo são incentivados a viver e servir como o corpo espiritual de Cristo. As Epístolas, juntas, realmente constituem um “manual de instruções” sobre como ser e viver como a igreja de Cristo em todo tipo de circunstância e em lugares diferentes. Elas nos ensinam a aplicar o ministério terreno de Cristo em nossas vidas.

Submetemo-nos a Jesus como Senhor entrando no Seu corpo por meio de uma fé obediente. Paulo comparou essa resposta final de fé com o ato de vestir Cristo ou ser revestido dEle (Gálatas 3:27). Segundo as Epístolas, ninguém se submete a Jesus até que entre no Seu corpo através do batismo para a salvação, o qual é precedido por fé, arrependimento e confissão de Jesus como o Filho de Deus.

Honramos a vida, morte e ressurreição de Jesus vivendo e adorando juntos como uma família de Deus em Seu corpo espiritual, a igreja. Paulo disse:

Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus (Gálatas 3:28).

Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros (Romanos 12:4, 5).

...não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros. De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam.

Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo (1 Coríntios 12:25-27).

No primeiro dia da semana, estando nós reunidos com o fim de partir o pão, Paulo, que devia seguir viagem no dia imediato, exortava-os... (Atos 20:7).

Quando deixamos de viver e adorar como família de Deus, como igreja de Cristo, anulamos o que Cristo veio realizar e destruimos o que custou-Lhe a vida para ser estabelecido.

Jesus nos chamou para sermos Seu corpo, Sua igreja. As Epístolas nunca descrevem Seu povo como sendo qualquer igreja ou corpo, senão a igreja de Cristo. De acordo com as Epístolas, Jesus criou uma só maneira de O seguirmos, uma só maneira de O servirmos, uma só maneira de receber Seu sangue e a salvação por Ele providenciada. Essa maneira consiste em viver fielmente neste mundo como Seu corpo espiritual.

Uma garotinha achou uma Bíblia num canto da casa. Ela a segurou no alto e perguntou à mãe: “Que livro é este, mamãe?” Ao que esta lhe respondeu: “É o Livro de

Deus, a Bíblia". Com profunda perspicácia, a pequena aconselhou: "Por que não o mandamos de volta para Ele, já que nunca o usamos?"

A verdade é que podemos ler a Bíblia *sem, contudo, usá-la*. Podemos citar a Bíblia em cada conversa, e lê-la cada dia, e ainda *deixar de aplicá-la*. A verdadeira aplicação da Bíblia requer de nós segui-la de maneira prática sendo a igreja de Cristo. Somente quando nos tornamos aquilo que a Bíblia nos ensina a ser, estamos fazendo o uso apropriado e correto dela.

CONCLUSÃO

O Novo Testamento inteiro, como um todo, visa, portanto, ensinar que a igreja, o corpo espiritual de Cristo, é a criação da missão de Cristo ao tornar-Se homem. Os Evangelhos afirmam isso por meio de promessa, Atos confirma isso por meio de ilustrações, e as Epístolas reafirmam isso por meio de aplicação prática à vida.

Desde que o Novo Testamento diz que o único meio de respondermos Àquele que viveu, morreu e ressuscitou dos mortos para a nossa salvação é entrando na Sua igreja como membros fiéis, então a pergunta seguinte é: "Você está no corpo dEle?" Que grande engano seria chegar ao final da vida e descobrir que você perdeu completamente o verdadeiro propósito da vida! Talvez haja algo ainda mais triste – não entender o propósito pelo qual o Filho de Deus veio a esta terra. Tão certo quanto o Novo Testamento nos apresenta a mensagem da salvação divina, tão certo quanto Cristo veio a esta terra na forma humana, qualquer um que não entra no corpo de Cristo saberá no final da jornada da vida que não entendeu a razão por que Cristo veio ao mundo. *Esta conclusão constitui o ensinamento básico de todo o Novo Testamento!*

Quando Cristo chegou ao final de Sua breve vida aqui, Ele pôde dizer: "Pai, fiz o que o Senhor me pediu

para fazer. Cumpri Sua missão para Mim”. Melhor é viver poucos anos nesta terra dentro da vontade de Deus, cumprindo Seus propósitos, do que viver uma vida longa num palácio, reinando sobre o império de conquistas pessoais. No final da vida, muitas pessoas podem apenas dizer: “Deus, vivi os dias que o Senhor me deu para viver sobre esta terra e fiz somente o que eu desejei fazer. Dediquei-me à missão que eu escolhi para mim mesmo”.

Tomara que ao chegarmos ao fim da vida possamos dizer: “Senhor, descobri nas Escrituras o que o Senhor queria de mim e me dediquei a essa missão. Sinceramente tentei glorificá-LO na terra e busquei viver o plano que o Senhor me deu. Vivi como a igreja de Cristo”.

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. Qual é o maior acontecimento que já ocorreu na história do mundo? Dê uma razão para a sua resposta.
2. Jesus era completamente ou apenas parcialmente homem?
3. Jesus era completamente ou apenas parcialmente divino?
4. Por que Jesus veio à terra? Qual foi o único propósito que ele veio cumprir?
5. Mostre como o ministério de Jesus foi uma preparação para algo vindouro.
6. Qual é a função das Epístolas no Novo Testamento?
7. Podemos responder apropriadamente à vida de Jesus sem sermos Sua igreja?
8. Podemos cumprir a missão de Jesus para nós neste mundo sem vivermos como a Sua igreja?